

AVALIAÇÃO FINAL

PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO

2019 – 2021





REALIZAÇÃO



APOIO



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO
ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO (2019-2021)

COPYRIGHT ©2023 ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO
INTERNACIONAL – AVSI BRASIL.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DESTES
RELATÓRIO, DESDE QUE CITADA A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA VENDA
OU QUALQUER FIM COMERCIAL.

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Fabrizio Pellicelli

Diretor-presidente AVSI Brasil

Thais Braga

Gerente especial do projeto Acolhidos por meio do trabalho

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTO

Bertha Maakaroun

(Pólis Pesquisa)

RESUMO TÉCNICO

Thais Braga

REVISÃO

Diana Kraiser Miranda

Fabiana Aparecida Vieira

FOTOS

Antonello Veneri

Fabiana Aparecida Vieira

Frank Costa

RESPONSÁVEL TÉCNICA PELA PESQUISA

Bertha Maakaroun

(Pólis Pesquisa)

PROJETO GRÁFICO

Datadot

SUMÁRIO

5

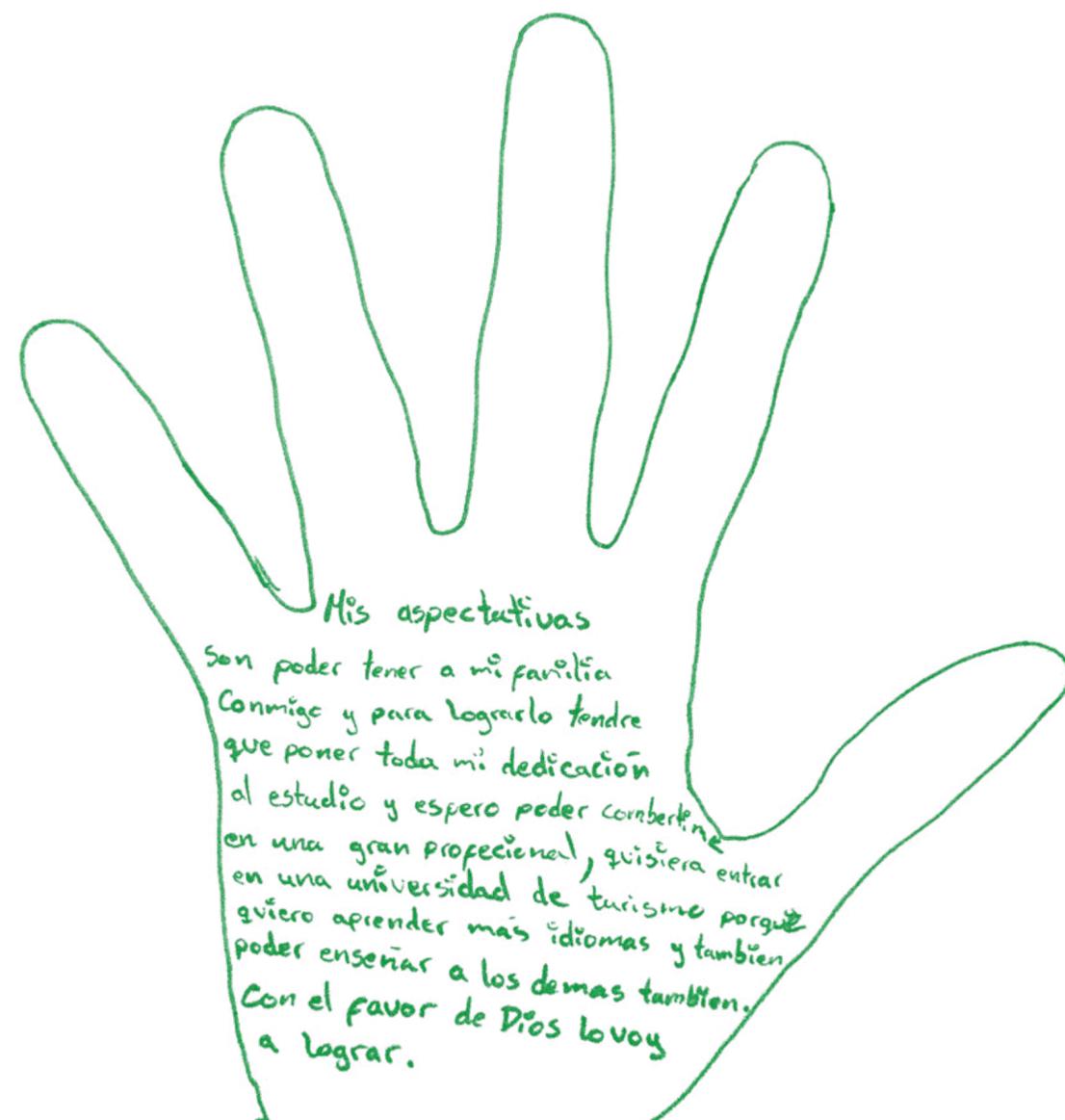
6

7

13

17

34



“MINHAS EXPECTATIVAS SÃO: PODER TER MINHA FAMÍLIA COMIGO E PARA CONSEGUIR, TENHO QUE ME DEDICAR AOS ESTUDOS, ESPERO ME TORNAR UMA GRANDE PROFISSIONAL, ENTRAR EM UMA UNIVERSIDADE DE TURISMO, QUERO APRENDER MAIS IDIOMAS E TAMBÉM PODER ENSINAR AOS DEMAIS. COM A AJUDA DE DEUS, VOU CONSEGUIR!”

Anabel Torres Sotillo compartilha seus desejos para uma nova vida na cidade. Dinâmica de boas-vindas, realizada em Brasília/DF, 2020.

PREFÁCIO

A AVSI Brasil é uma organização brasileira sem fins lucrativos, constituída em 2007, que atua em sintonia com a Fundação AVSI, sua entidade de referência. Operamos em 12 territórios (11 estados e no Distrito Federal), com o apoio de mais de 550 colaboradores. Implementamos 31 projetos, por meio de alianças multissetoriais, visando responder às necessidades humanas da população vulnerável brasileira e dos refugiados e migrantes venezuelanos.

Nos últimos cinco anos, mais de 700 mil venezuelanos entraram no Brasil, em busca de um recomeço. Aqui, a partir do estabelecimento da Operação Acolhida, liderada pelo Governo Federal, e contando com o apoio de entes federativos, agências da ONU, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e setor privado, os refugiados e migrantes venezuelanos recebem acolhimento emergencial, proteção legal e física, fortalecimento de capacidades para o alcance da autonomia e apoio para a integração local.

É nesse contexto que o projeto Acolhidos por meio do trabalho foi criado em 2019, visando apoiar os esforços da Operação Acolhida, sendo orientado por quatro palavras-chave: acolher, proteger, promover e integrar.

Assim, temos o prazer de compartilhar este relatório de avaliação, conduzido pela Pólis Pesquisa, a respeito da

primeira fase de implementação do projeto, realizada entre 2019 e 2021. A iniciativa, felizmente, teve continuidade a partir de uma nova rodada de financiamento do Departamento de População, Refugiados e Migração (PRM) do Governo dos Estados Unidos, e segue em execução até 2023. Por meio de um modelo escalonável e articulado com diversos setores, em 3 anos de realização o projeto Acolhidos por meio do trabalho conseguiu apoiar a interiorização voluntária de mais de 2 mil venezuelanos, sendo que mil pessoas foram contratadas formalmente pelo setor privado; 95 processos de interiorização foram realizados para oito estados brasileiros e o Distrito Federal; 467 habitações foram asseguradas nas cidades de acolhida; 35 profissionais, entre assistentes sociais e psicólogos acompanharam os núcleos familiares nas novas cidades de residência; e 16 cursos preparatórios e profissionalizantes foram ofertados, tendo sido entregues 1.934 certificados aos venezuelanos.

Thais Braga

Gerente do projeto Acolhidos por meio do trabalho

1. INTRODUÇÃO

A OPERAÇÃO ACOLHIDA FOI CRIADA EM 2018 PELO GOVERNO BRASILEIRO NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA HUMANITÁRIA VENEZUELANA. O OBJETIVO É RECEBER REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS, ALÉM DE GARANTIR ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE MAIOR VULNERABILIDADE.

Principal porta de entrada dos imigrantes venezuelanos no Brasil, o estado de Roraima conta com abrigos temporários para recebê-los. O Ministério da Cidadania do Governo Federal, ao qual compete a gerência desses espaços, possui um acordo de cooperação com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). As Forças Armadas brasileiras realizam a coordenação operacional e logística de todos os abrigos, sob as diretrizes do Subcomitê Federal de Acolhimento. Além disso, conta-se com o apoio de outras agências da ONU e de organizações da sociedade civil, como a Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil) – a qual, especificamente, por meio de parceria com o ACNUR, tem sido responsável pela gestão de cinco abrigos, todos eles em Roraima.

Quatro meses após o início das atividades em Roraima, em 2018, a AVSI Brasil ampliou a sua área de atuação,

desenvolvendo um projeto piloto com a empresa Indústria São Miguel, localizada na Bahia. Tal parceria tinha a intenção de inserir refugiados e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho e apoiar a integração social de suas famílias no referido estado, em alinhamento à estratégia de interiorização, por meio da modalidade Vaga de Emprego Sinalizada (VES) da Operação Acolhida. A experiência foi bem-sucedida, o que motivou a Fundação AVSI, a AVSI-USA e a AVSI Brasil – com envolvimento do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), ACNUR e Governo Federal – a sistematizar um modelo de acompanhamento, em parceria com os setores público, privado e sociedade civil, a fim de executar um projeto que reduza a vulnerabilidade social de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil. O modelo – concretizado no projeto Acolhidos por meio do trabalho – foi reconhecido



Roraima: Famílias se deslocam do centro de acolhida BV8, em Pacaraima, em direção à Boa Vista.

pelo governo dos Estados Unidos. Assim, recebeu apoio financeiro do Departamento de População, Refugiados e Migração (PRM) do governo dos EUA para executar atividades entre os anos de 2019 e 2021. Devido aos bons resultados, o recurso foi ampliado para mais um biênio, entre 2021 e 2023.

Diante do exposto, este documento tem a finalidade de divulgar os resultados finais do projeto Acolhidos por meio do trabalho referente ao período entre 2019 e 2021, a partir da estrutura lógica da iniciativa, incluindo os efei-

tos sobre os beneficiários diretos (refugiados e migrantes venezuelanos e brasileiros em situação de vulnerabilidade). Além disso, visa permitir uma leitura crítica da experiência e a sistematização de seus elementos de valor, de modo a fundamentar intervenções similares futuras e inserir a iniciativa no debate sobre a integração de refugiados e migrantes no Brasil.

2. O PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO

2.1 BREVE DESCRITIVO

No contexto da crise humanitária venezuelana, famílias frequentemente chegam ao Brasil apenas com a roupa do corpo. Elas são encaminhadas para centros de abrigo temporários em Roraima, estado em que, por suas características históricas e econômicas, oferece baixas oportunidades de emprego.

A família migrante recebida nos centros de abrigo temporário de Roraima encontra dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal, conforme aponta pesquisa quantitativa realizada pela AVSI Brasil e pelo ACNUR nos abrigos de Boa Vista, capital do referido estado, em dezembro de 2019¹. O isolamento geográfico de Roraima em relação aos demais estados da federação também impõe outra dificuldade: o deslocamento, geralmente custoso, por conta própria, para outras regiões do Brasil em que existam mais oportunidades de trabalho.

¹ Relatório "Autonomia e integração local de refugiados (as) e migrantes venezuelanos (as) acolhidos (as) nos abrigos em Boa Vista (RR)". Disponível em www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao_acolhida-Final.pdf.

Dessa forma, o projeto Acolhidos por meio do trabalho oportuniza acesso gratuito a cursos de português, de capacitação profissional e de preparação laboral, oferecidos nos abrigos gerenciados pela AVSI Brasil em Boa Vista (RR), aumentando as chances de inserção no mercado de trabalho e integração social dessa população no Brasil. É importante destacar, ainda, que o projeto também atua, por meio da estratégia de interiorização da Operação Acolhida, em articulação interinstitucional, buscando parcerias com empresas em todo o Brasil interessadas em contratar venezuelanos dispostos a serem interiorizados pela modalidade VES. Em desenho institucional único, o deslocamento voluntário à cidade de acolhida, onde está localizada a empresa contratante, é acompanhado pela AVSI Brasil em todas as suas etapas, quais sejam: 1) pré-interiorização, em Boa Vista; 2) acolhimento no desembarque; 3) acompanhamento durante o estabelecimento na cidade, onde as famílias, já com as vagas de emprego garantidas, dentro das normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), são instaladas em imóveis mobiliados, alugados por até três meses, período em que a assistência social do projeto as auxilia a matricular filhos nas escolas, a acessar o Sistema Único de Saúde e os benefícios sociais governamentais. Além disso, faz-se a mediação de possíveis pontos de atenção com a empresa contratante. Adicionalmente, cada núcleo familiar interiorizado recebe um auxílio financeiro por meio de cartão-alimentação (o valor total concedido gira entre 400 e 900 reais, a depender do

tamanho do núcleo familiar) e uma cesta básica com itens alimentares e de limpeza no primeiro mês.

Assim, o projeto Acolhidos por meio do trabalho não só ajuda a transpor o

O PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO OPORTUNIZA ACESSO GRATUITO A CURSOS DE PORTUGUÊS, DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E DE PREPARAÇÃO LABORAL, ALÉM DE ATUAR POR MEIO DA ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA, NA MODALIDADE VES.



Roraima: Formatura do curso de Língua Portuguesa, em Boa Vista.

desafio do isolamento geográfico, mas também apoia e acompanha os venezuelanos que desejam buscar trabalho em outras localidades do país. Inicia-se com a oferta de oportunidades de qualificação profissional, cursos de português e preparação laboral nos abrigos em Boa Vista (RR); passa pela indicação de candidatos interessados para a empresa parceira contratante promover a seleção; dá apoio e orientação para a obtenção da documentação e protocolos sanitários necessários à viagem de interiorização; acompanha o agendamento dos voos e passagens – o que é feito pela Operação Acolhida, com recursos do Governo Federal brasileiro e da Organização Internacional para as Migrações (OIM); e tem estruturada



Bahia: Alberto Munõz foi interiorizado para trabalhar em uma indústria, em Alagoinhas.

na cidade de destino para a qual o contratado e sua família são interiorizados o apoio com moradia, alimentação e assistência social personalizada.

Trata-se, portanto, de uma iniciativa robusta, que exige parcerias institucionais tanto na origem, em Boa Vista, quanto no destino. É preciso haver articulação tanto das empresas contratantes quanto dos poderes municipais, e todos os envolvidos devem se manter em interlocução permanente, a fim de que tais famílias acessem os benefícios sociais aos quais têm direito. Em outras palavras, o projeto tem por princípio o estímulo à integração à sociedade brasileira, em um percurso que enfatiza a conquista da autonomia.



Santa Catarina: Venezuelanos trabalhando em uma fábrica de móveis na cidade de Concórdia.

2.2 INDICADORES E RESULTADOS QUANTITATIVOS DE 2019 A 2021

Apesar de a execução do projeto Acolhidos por meio do trabalho ter sido afetada sobremaneira nos anos de 2020 e 2021, por causa da pandemia de COVID-19, a iniciativa superou, quantitativamente, a maioria das metas propostas para os públicos beneficiados. As metas não alcançadas foram, sobretudo, aquelas relacionadas à mobilização e à sensibilização da sociedade para o projeto, o que se justifica pelo contexto de distanciamento social, necessário para o enfrentamento da pandemia.

Os indicadores e os resultados quantitativos alcançados estão elencados a seguir:

A INICIATIVA SUPEROU QUANTITATIVAMENTE A MAIORIA DAS METAS PROPOSTAS PARA OS PÚBLICOS BENEFICIADOS.

INDICADORES E RESULTADOS QUANTITATIVOS ALCANÇADOS (DE 2019 A 2021)

OBJETIVO 1³

Contribuir para melhorar o acesso ao trabalho formal para refugiados e migrantes venezuelanos.

INDICADOR 1

Número de refugiados e migrantes beneficiados por cursos de português e de preparação laboral (preparatórios para o público que passa pelo processo de interiorização e para aqueles que acessam o trabalho em Roraima)

INDICADOR 2

Número de refugiados e migrantes beneficiados por cursos profissionalizantes com a emissão de certificados

INDICADOR 4

Número de pessoas contatadas por meio de campanhas de divulgação com o setor privado, setor público, entidades de classe e ONGs para mobilizar a sociedade na iniciativa "Interiorização para o Trabalho"

INDICADOR 5

Vagas de trabalho abertas para refugiados e migrantes venezuelanos por meio da interiorização

INDICADOR 7

Número de trabalhadores interiorizados por meio do VES, que permanecem no trabalho após o contrato de experiência de três meses

OBJETIVO 2

Facilitar a integração socioeconômica da população venezuelana acolhida em Boa Vista e Pacaraima, por meio da interiorização para outras cidades brasileiras.

INDICADOR 1

Número de pessoas acomodadas e com assistência social – pós-interiorizadas

INDICADOR 2

Número de pessoas envolvidas nas atividades de sensibilização local na comunidade de acolhida

INDICADOR 3

Número de voluntários envolvidos no projeto

INDICADOR 4

Número de trabalhadores interiorizados com alto nível de satisfação com a comunidade de acolhida após três meses de interiorização



² As informações foram reportadas à Pólis Pesquisa pela equipe gestora do projeto da AVSI Brasil.

³ Os indicadores 3 e 6 não constam nesta figura pois tratam de público brasileiro atendido pelo projeto.



Distrito Federal: Marcos foi interiorizado para trabalhar em uma empresa do varejo de materiais de construção, em Brasília.

3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este documento descreve a avaliação dos efeitos do projeto Acolhidos por meio do trabalho sobre 3 populações distintas, as quais foram abordadas em desenhos de pesquisa combinados e independentes.

PÚBLICO-ALVO 1

Refugiados e migrantes venezuelanos são interiorizados voluntariamente, por meio do trabalho, com a colaboração da AVSI Brasil, via Operação Acolhida.

PÚBLICO-ALVO 2

Empresas parceiras que contrataram refugiados e migrantes venezuelanos em diversas cidades brasileiras, com apoio da AVSI Brasil.

PÚBLICO-ALVO 3

Refugiados e migrantes venezuelanos beneficiados com cursos de português, preparação laboral e profissionalizantes ministrados pela AVSI Brasil, no contexto do abrigo em Boa Vista, estado de Roraima.

MÉTODOS QUANTITATIVO E QUALITATIVO, EM COMBINAÇÃO, PARA LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS DESTE PROJETO DE PESQUISA

Avaliação dos efeitos do pilar de interiorização do projeto Acolhidos por meio do trabalho

- **1 survey**
- **12 entrevistas** em profundidade para análise combinada de dados coletados
- **Levantamento:** 01/07/2021 a 26/08/2021

Avaliação dos cursos de português e de qualificação profissional ministrados pela AVSI Brasil nos abrigos, em Boa Vista

- **1 survey**
- **4 entrevistas** em profundidade para apoio à construção do instrumento
- **Levantamento:** 02/08/2021 a 20/08/2021



Santa Catarina: Darwin foi interiorizado para trabalhar em uma fábrica de móveis na cidade de Concórdia.

Foram realizados dois levantamentos de campo quantitativos, com a aplicação da técnica de survey, combinados com 16 entrevistas em profundidade, para a avaliação dos público-alvo 1 e 3, descritos acima.

Os questionários foram aplicados em ambiente digital, nas línguas português (público brasileiro) e espanhol (público venezuelano). Os questionários construídos para as duas surveys foram

pré-testados para validar a qualidade, o alcance e a compreensão das questões formuladas pelo público de interesse da avaliação. Consta de todos eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa.

Na avaliação da interiorização, o questionário de pesquisa e a identificação das variáveis centrais para mensurar a integração de refugiados e migrantes à sociedade brasileira foram construídos com o apoio dos dados levantados em quatro entrevistas em profundidade, realizadas com dois pontos focais de arranjos familiares de refugiados e migrantes venezuelanos na origem (Boa Vista) e com outros dois pontos focais de arranjos familiares no destino, interiorizados há mais de três meses pelo projeto Acolhidos por meio do trabalho nas cidades de Seara (SC) e Porto Alegre (RS).

Das 16 entrevistas, 12 foram destinadas a avaliar os efeitos do pilar do Programa de Interiorização do projeto Acolhidos por meio do trabalho no que diz respeito à autonomia de refugiados e migrantes venezuelanos. As outras quatro foram realizadas em apoio à construção dos questionários de survey para avaliar os cursos ministrados aos refugiados e migrantes venezuelanos.

Os dados secundários apoiaram a sistematização das estatísticas dos refugiados e migrantes venezuelanos interiorizados por meio da modalidade VES, com apoio do projeto. Tudo isso foi realizado com perspectiva de qualificação profissional e assistência social e psicológica, assim como encaminhamento às empresas, de acordo com a metodologia desenvolvida pela AVSI Brasil.

QUADRO DESCRITIVO COM AS INFORMAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE (EPS)

ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE (EPS)			
	Número de entrevistas	Perfil das entrevistas	Data de realização
Refugiados e migrantes venezuelanos: dois que aguardam a interiorização e dois interiorizados entre 4 e 15 meses após o término da assistência social do projeto	● ● ● ●	Homem, 45 anos, formação universitária, em Boa Vista/RR, à espera da interiorização – EP-11	26/07/2021
		Mulher, 42 anos, formação até Ensino Médio, em Boa Vista/RR, à espera da interiorização – EP-12	27/07/2021
		Homem, 29 anos, formação até Ensino Médio, em Porto Alegre/RS, 5 meses após interiorização pelo projeto – EP-5	02/07/2021
		Homem, 58 anos, formação até Ensino Médio, interiorizado há 11 meses, em Seara/SC – EP-6	09/07/2021
Atores-chave da AVSI Brasil	● ●	Profissional que acolhe no destino da interiorização – EP-1	01/07/2021
		Profissional que atua na gestão do projeto Acolhidos por meio do trabalho – EP-4	12/07/2021
Empresas parceiras do projeto que contratam refugiados e migrantes por meio das Vagas de Emprego Sinalizadas (VES) – Responsáveis pelo Departamento de Recursos Humanos	● ● ● ●	Agroindústria proteína animal (Seara/SC) – EP-7	13/08/2021
		Indústria moveleira (Concórdia/SC) – EP-8	25/08/2021
		Agroindústria proteína animal (Videira/SC) – EP-9	25/08/2021
		Comércio de alimentos (Brasília/DF) – EP-10	17/08/2021
Ator-chave do ACNUR	●	Profissional envolvido no Programa de Interiorização e Meios de Vida – EP-2	01/07/2021
Ator-chave da Operação Acolhida	●	Responsável pelas ações de segurança, alimentação, saúde, infraestrutura e logística nos abrigos, além da coordenação e gestão do Programa de Interiorização – EP-3	04/08/2021
TOTAL	12		



Roraima: Famílias desembarcam em Boa Vista.

4. PRINCIPAIS ANÁLISES DA AVALIAÇÃO

4.1. PÚBLICO-ALVO 1: REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS INTERIORIZADOS VOLUNTARIAMENTE, POR MEIO DO TRABALHO, COM A COLABORAÇÃO DA AVSI BRASIL, VIA OPERAÇÃO ACOLHIDA

4.1.1. PLANEJAMENTO AMOSTRAL

No planejamento amostral para esta pesquisa, foram selecionadas 208 pessoas (n=208), integrando três categorias analíticas (Tempos 0, 1 e 2). Os respondentes eram pontos focais adultos de arranjos familiares selecionados, considerando um único indivíduo por arranjo familiar.

CATEGORIAS ANALÍTICAS DESTA PESQUISA, ASSOCIADAS A TRÊS TEMPOS DO PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO

PERCENTUAL DA AMOSTRA



No Tempo 0 (T0), foram entrevistadas 55 pessoas que estavam abrigadas, à espera da interiorização, nos centros de acolhimento temporário de Boa Vista (RR) Rondon 1, Rondon 2, Rondon 3, São Vicente e Pricumã.

No Tempo 1 (T1), foram entrevistadas 55 pessoas em três cidades: Caxias do Sul (RS), São Miguel do Oeste (SC) e Concórdia (SC).

No Tempo 2 (T2), foram entrevistadas 98 pessoas interiorizadas para 18 cidades: Arabutã, Arvoredo, Blumenau, Chapecó, Itá, Ipumirim, Irani, Lindóia do Sul, Seara, Xanxerê e Xaxim, todas no estado de Santa Catarina; Barracão, Curitiba, Maringá e Rolândia, no estado do Paraná; São Paulo (SP); e Vitória (ES).

O nível de confiança dos resultados é superior a 95%, indicando a probabilidade de estarem corretas as conclusões tiradas dos resultados obtidos.

População interiorizada	n=518 arranjos familiares (1.082 pessoas)
Amostra	n=208 entrevistas Tempo 0=55 Tempo 1=55 Tempo 2=98
Margem de erro máxima estimada, para população interiorizada pelo projeto Acolhidos por meio do trabalho $E = \sqrt{\frac{pq(z_{\alpha/2})^2}{N-1} \left(\frac{N}{n} - 1\right)}$	Me = 6,6p.p. Nível de Confiança 95%, $\alpha=0,05$
Análise de poder	h=0,5 Poder>95% (calculado post-hoc para os testes estatísticos)

O PROJETO TEM POR PRINCÍPIO O ESTÍMULO À INTEGRAÇÃO À SOCIEDADE BRASILEIRA, EM UM PERCURSO QUE ENFATIZA A CONQUISTA DA AUTONOMIA.

4.1.2. PERFIL DOS RESPONDENTES

Entre as 208 pessoas entrevistadas, temos o seguinte panorama geral:

Chegada ao Brasil

O grupo entrevistado entrou no Brasil entre 2017 e 2021. A maior parte chegou ao país a partir de 2019.

Perfil sociodemográfico

Gênero, idade, cor ou raça

Em média, 56,7% dos respondentes são do sexo masculino e 43,3%, do sexo feminino. Ao comparar T0 com T2, há mais respondentes do sexo masculino do que feminino no último.

A maior parte dos respondentes (31,3%) está na faixa etária entre 30 e 39 anos. Em seguida, com 23,1%, estão os venezuelanos com idade entre 25 a 29 anos. Em terceiro lugar, com 20,7%, estão os respondentes entre 40 e 49 anos. Os jovens de 18 a 24 anos aparecem a seguir, com 17,8%. Apenas 5,3% das pessoas têm mais de 50 anos, e 1,9% dos respondentes não informou a idade.

Arranjos familiares e densidade domiciliar

A maioria dos respondentes afirmou que pertencem a arranjos familiares bi-

parentais (57,2%) e monoparentais (14,4%). Os arranjos familiares têm, em média, 3,9 integrantes. 25% têm até duas pessoas; 50%, até 4 pessoas; e 25%, entre 5 e 16 pessoas (valor máximo da distribuição).

No caso de arranjos familiares biparentais e monoparentais, em média, 36,1% têm filhos de 0 a 3 anos; 21,6% têm filhos de 4 a 5 anos; e 49% têm filhos de 6 a 17 anos.

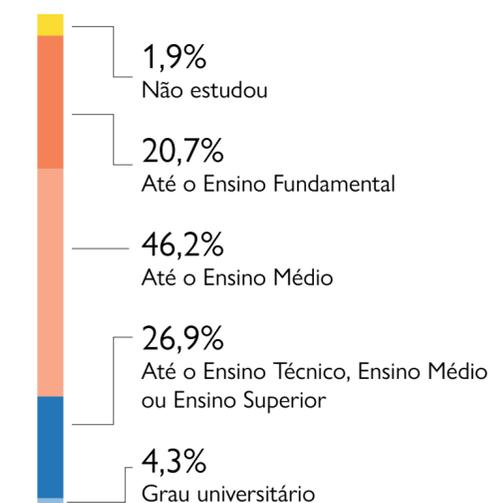
Há uma tendência de que as famílias, após a interiorização e após o período do acompanhamento social, apresentem densidade familiar média maior em relação ao momento em que deixam Boa Vista, com 4,2 integrantes, em média.

Isso ocorre porque, logo que se instalam e se estabilizam no destino da interiorização, os venezuelanos estimulam familiares e amigos a se juntarem a eles, o que frequentemente ocorre por meio das modalidades de interiorização denominadas “reunião social” e “reunificação familiar”.

Escolaridade e experiência profissional

A maior parte dos entrevistados possui ensino médio completo (46,2%) e ensino médio técnico ou técnico superior (26,9%). Nesses casos, a maioria das experiências profissionais são nas áreas de administração, elétrica, informática, mecânica, enfermagem, educação, contabilidade, agronomia e segurança industrial. Entre aqueles com formação até o ensino médio, a maior parte das atividades são no âmbito da gastronomia e de serviços de pedreiro ou ajudante na construção civil.

QUAL FOI O ÚLTIMO ANO QUE COMPLETOU COM APROVAÇÃO?



4.1.3 RESULTADOS A PARTIR DE TRÊS DIMENSÕES ANALÍTICAS

Os resultados da pesquisa sobre a avaliação dos efeitos do projeto no percurso da autonomia de refugiados e migrantes venezuelanos que realizam a interiorização na modalidade VES são reproduzidos em três dimensões analíticas: econômica, acesso aos direitos básicos e capital social.

No caso da dimensão econômica, são variáveis-chaves a empregabilidade, a renda familiar e a distância entre o rendimento da família e o rendimento considerado necessário para que a família tenha condições de arcar com o seu sustento no Brasil. A variável contínua relacionada à renda familiar (variável dependente) foi explicada em modelo de regressão linear, tendo como uma das variáveis explicativas (independentes) o tempo do percurso da interiorização, marcador dos estágios de interiorização por meio do projeto Acolhidos por meio do trabalho. Para a renda familiar, foi utilizado o logaritmo natural, pois a variável renda familiar original não possuía distri-

buição normal necessária para o Modelo de Mínimos Quadrados de regressão linear.

Para a dimensão dos direitos básicos, foram consideradas as variáveis autonomia de moradia, acesso à saúde, à educação (crianças e jovens) e aos programas sociais governamentais dirigidos aos mais vulneráveis.

Nas dimensões do capital social, foram consideradas as variáveis de relacionamentos (socialização), facilidade para fazer novos amigos, nível de satisfação com a vida no Brasil e felicidade.

No caso das duas últimas dimensões, foi utilizada a técnica estatística Análise de Componentes Principais (ACP), reduzindo a dimensionalidade do conjunto de variáveis originais observadas em cada dimensão, gerando um ou mais indicadores que computam otimamente o peso de cada variável original envolvida. Construído o indicador

(ou indicadores), identifica-se o efeito do tempo sobre o percurso da autonomia.

Os indicadores das três dimensões foram analisados ao longo do tempo (T0, T1 e T2) para avaliar os efeitos do projeto Acolhidos por meio do trabalho no percurso da interiorização e na conquista da autonomia.

Na dimensão econômica, foi registrada uma forte associação entre a empregabilidade e a interiorização. Enquanto em Boa Vista (RR) o emprego formal para refugiados e migrantes é uma rara exceção (1,8%) e o número de desempregados representa 27,3% dos respondentes, no T2 esses números alcançam 77,6% e 14,3%, respectivamente. Ressalta-se que essa última taxa é próxima à realidade nacional.

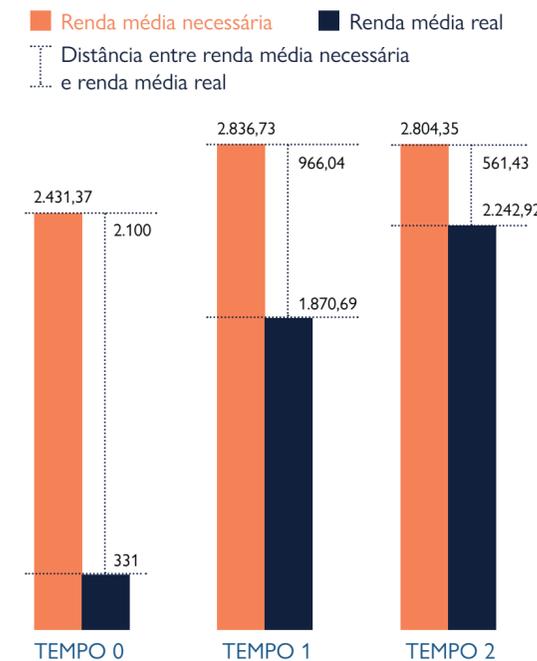
Também são significativos o aumento da empregabilidade, a renda familiar e o número de pessoas do arranjo familiar na



Santa Catarina: O casal Mervin e Anaileth foi interiorizado para Seara, para trabalhar na região.

força de trabalho ocupada quando comparam-se T2 e T0. Diminui a distância entre a renda familiar real e a renda familiar projetada para o sustento básico das famílias, sendo que 1/4 das famílias interiorizadas alcançam no T2, renda familiar superior ao básico por elas apontadas como necessária para o sustento (média identificada nos 3 tempos, de 2,5 mil reais).

RENDIMENTO MÉDIO FAMILIAR (EM R\$)



Além disso, é importante notar que, nos arranjos familiares das categorias biparental e casal sem filhos – que somam 134 casos na amostra – temos a redução, entre T1 e T2, na proporção de arranjos com uma só pessoa trabalhando, saindo de 65,8% para 35,7%. Ao mesmo tempo, há um crescimento de 34,2% para 58,9% de arranjos familiares com duas ou mais pessoas trabalhando. Esse aumento se explica pela inserção da mulher no mercado de trabalho, que sai do âmbito exclusivamente

doméstico para ajudar no sustento familiar.

A questão da autonomia para fazer escolhas também muda ao longo do tempo. Enquanto em T0 85,5% dos respondentes sentem que as suas famílias precisam aceitar qualquer trabalho, em T2, 56,1% consideram que já podem escolher melhores oportunidades de trabalho.

Para explorar a relação entre o processo de interiorização dos migrantes e refugiados venezuelanos no Brasil e a renda familiar, foi construído um modelo de regressão linear que tem como variável dependente a renda familiar total declarada pelos entrevistados.

As seguintes variáveis de interesse foram mantidas sob controle nesta análise:

- **Tempo:** T0, T1 e T2.
- **Número** de pessoas que trabalham no arranjo familiar dos entrevistados.
- **Número** de meses no Brasil.
- **Sexo** biológico.
- **Idade.**
- **Escolaridade.**

MODELO DE REGRESSÃO LINEAR QUE TEM COMO VARIÁVEL DEPENDENTE A RENDA FAMILIAR TOTAL DECLARADA PELOS ENTREVISTADOS



O modelo reforça a importância do Programa de Interiorização: isoladamente, a variável tempo (considerada em meses), no Brasil, não tem efeito significativo – do ponto de vista estatístico – sobre a renda familiar. Entretanto, em seu conjunto, o modelo demonstra que, para aqueles que aderiram ao projeto Acolhidos por meio do trabalho, os seus efeitos não cessam com o fim do acompanhamento social em T1. A alta empregabilidade se mantém nos arranjos familiares, com ganhos de renda à medida que mais pessoas da família – inclusive mulheres antes dedicadas às tarefas domésticas – se inserem no mercado laboral.

Na dimensão de acesso aos direitos básicos, identifica-se no T2 que 100% das famílias residem em uma habitação, seja um espaço próprio da moradia (76,5%)

ou compartilhado com terceiros (23,5%). Destaca-se, aqui, a boa avaliação do acesso à saúde, identificada no T0. Isso demonstra a universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que ainda cresce em T2, assim como o acesso aos programas sociais ofertados pelo governo.

No tocante à educação, no T2, embora seja maior a presença das crianças e dos jovens de famílias interiorizadas matriculados em escolas em relação aos T0 e T1, ainda se verifica famílias com pessoas em idade escolar fora das escolas – 15,2% sem nenhum dos filhos matriculados e 28,3% com pelo menos um dos filhos matriculados.

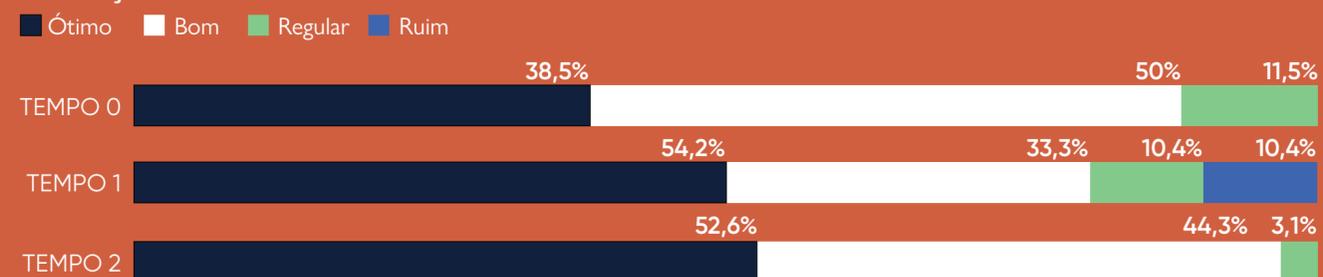
Sobre isso, é importante salientar que, no mês de referência desta pesquisa, nem todas as escolas haviam retomado as atividades, devido à pandemia de covid-19. Mesmo com a possibilidade do ensino a

distância, as crianças e os jovens venezuelanos interiorizados tendem a ser prejudicados pela dificuldade de acesso aos espaços adequados para o estudo em seus locais de moradia. Além disso, têm dificuldade de acesso à internet e a equipamentos como celular e tablets – problema recorrente também entre jovens brasileiros, sobretudo alunos de escolas públicas. Mas, para além disso, há barreiras interpostas por instituições de ensino – o que pode ser lido como uma sutil forma de discriminação – que impõe certa dificuldade em aceitar a documentação e, portanto, a ma-

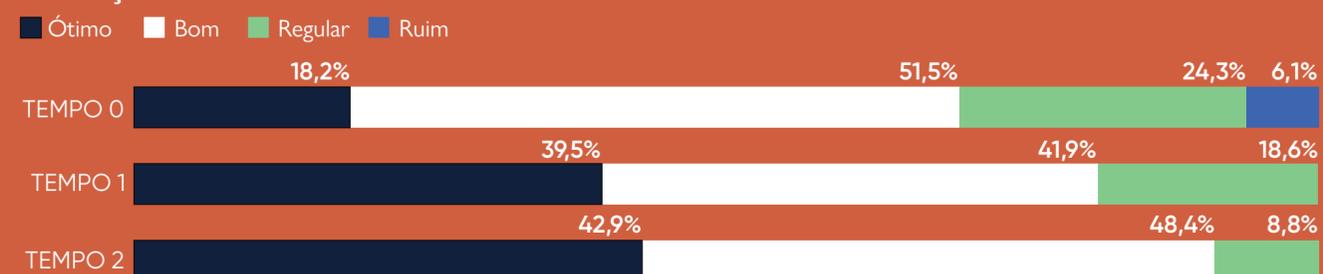
trícula de crianças e jovens venezuelanas em idade escolar (entre 6 e 18 anos).

Na dimensão do capital social, registra-se ampliação da rede de relacionamentos dos refugiados e migrantes entre os T0 e T2, com diversificação da socialização, e em razão da maior inserção de filhos e filhas no ambiente escolar. Chama atenção o fato de que em T0, nos abrigos, refugiados e migrantes já pontuam uma média alta, indicativo de que naquele espaço, com as oportunidades de cursos de português e de formação profissional, já dão início à construção de novos relacionamentos.

AVALIAÇÃO DO ACESSO AO ATENDIMENTO PÚBLICO DE SAÚDE



AVALIAÇÃO DO ACESSO AO ATENDIMENTO AOS PROGRAMAS SOCIAIS



ACESSO DE CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS À PRÉ-ESCOLA POR TEMPO DO PERCURSO DA INTERIORIZAÇÃO

	TEMPO 0	TEMPO 1	TEMPO 2	TOTAL	
Todos os filhos estão na escola	n	0	4	9	13
	%	0,0%	23,5%	69,2%	29,5%
Pelo menos um dos filhos está na escola	n	4	3	1	8
	%	28,6%	17,6%	7,7%	18,2%
Nenhum dos filhos está na escola	n	10	10	3	23
	%	71,4%	58,8%	23,1%	52,3%
Total	n	14	17	13	44
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

ACESSO DE CRIANÇAS DE 6 A 17 ANOS À PRÉ-ESCOLA POR TEMPO DO PERCURSO DA INTERIORIZAÇÃO

	TEMPO 0	TEMPO 1	TEMPO 2	TOTAL	
Todos os filhos estão na escola	n	8	9	26	43
	%	25,0%	37,5%	56,5%	42,2%
Pelo menos um dos filhos está na escola	n	11	2	13	26
	%	34,4%	8,3%	28,3%	25,5%
Nenhum dos filhos está na escola	n	13	13	7	33
	%	40,6%	54,2%	15,2%	32,4%
Total	n	32	24	46	102
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

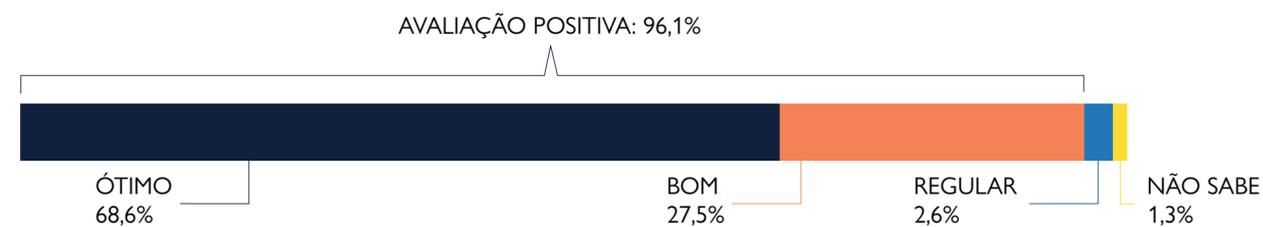


Distrito Federal: Anitzabelis foi interiorizada com sua família para trabalhar em uma empresa de fast-food, em Brasília.

Para avaliar a satisfação com a qualidade de vida e a felicidade dos refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil, construiu-se, por emprego de análise fatorial, uma escala denominada escala de bem-estar, crescente de 0 a 10. É em T1, momento em que estão recém-interiorizados, que os refugiados e migrantes mais pontuam nessa escala. Constitui o único indicador que, no percurso da interiorização, não apresenta um crescimento significativo entre T0 e T2 – o que pode ser explicado pelas condições que enfrentam em razão da migração.

Por fim, o percurso da interiorização foi avaliado do ponto de vista dos beneficiários. Em T2, a o final do prazo de três meses da assistência social prestada, o projeto alcança 96,1% de avaliação positiva, com 68,6% dos respondentes considerando-o “ótimo” e 27,5%, bom. Eles avaliaram o percurso como positivo (n=147) e afirmaram que a interiorização nos moldes do projeto Acolhidos por meio do trabalho valeu a pena; portanto, nesse sentido, voltariam a repeti-la.

ESCALA LIKERT DE AVALIAÇÃO DO PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO, APLICADA EM T2 AOS PARTICIPANTES DESTA PESQUISA



4.2. PÚBLICO-ALVO 2: EMPRESAS QUE CONTRATARAM REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS EM DIVERSAS CIDADES BRASILEIRAS

4.2.1. PLANEJAMENTO AMOSTRAL

Foram utilizados dois critérios para a seleção das empresas a serem entrevistadas nesta pesquisa. O primeiro considerou aquelas que contrataram, por meio do projeto, um maior número de refugiados e migrantes venezuelanos; o segundo critério buscou diversificar a localidade da amostra, já que a maior parte das empresas contratantes se localiza na região Sul do Brasil. Por esse motivo, incluiu-se Brasília (DF).

Assim, foram entrevistados representantes de quatro empresas parceiras do projeto, indicadas a seguir.



Santa Catarina: Emilse foi interiorizada junto de seu marido, contratado para trabalhar em uma fábrica de móveis, em Concórdia.

EMPRESA	CIDADE/ESTADO	DATA DA ENTREVISTA	NÚMERO DE VENEZUELANOS CONTRATADOS
Agroindústria proteína animal	Seara (SC)	13/08/2021	98
Indústria moveleira	Concórdia (SC)	25/08/2021	27
Agroindústria proteína animal	Videira (SC)	25/08/2021	18
Comércio de alimentos	Brasília (DF)	17/08/2021	12

4.2.2. PERFIL DAS CONTRATAÇÕES E VISÃO DA EMPRESA

Nas quatro empresas contratantes que participaram da pesquisa por meio de entrevistas em profundidade, a média de permanência no emprego, após o período de 90 dias de experiência, gira entre 50% e 75% – uma proporção muito parecida com as estatísticas de outras nacionalidades empregadas.

Os salários ofertados giram entre R\$1,19 mil e R\$1,5 mil, além de cestas básicas e benefícios acessórios, como plano de saúde, plano odontológico, bônus por assiduidade etc., os quais variam. No geral, a maioria dos representantes das empresas entrevistadas apontaram mais para os acertos e afirmaram a disposição em manter a parceria. Ademais, é importante destacar que as empresas não registram histórico de reclamações trabalhistas de refugiados e migrantes venezuelanos.

A indústria foi o segmento que mais contratou venezuelanos, especialmente as indústrias de alimentos de origem animal e moveleira.

De modo geral, a nacionalidade não foi um fator decisivo para explicar a qualidade de mão de obra, mas houve associação entre a adequação do profissional e a assertividade da seleção dos perfis para os cargos, assim como resiliência e disposição individual de cada trabalhador para se manter na função, o que independe do país de origem dos trabalhadores.

Embora existam situações em que a empresa dispensa o trabalhador por desempenho insuficiente – ou por outros motivos –, há circunstâncias em que a decisão de permanecer ou não no emprego parte do próprio empregado.

Tal decisão, em geral, está relacionada às dificuldades em custear o aluguel apenas com o salário, após a finalização do apoio da AVSI Brasil. Nestes casos, é comum que o venezuelano migre para outra cidade onde possui familiares e conhecidos, para poder dividir o aluguel.

Em termos gerais, a interiorização dos trabalhadores refugiados e migrantes venezuelanos é vista pelos entrevistados como uma relação de ganha-ganha para todos os envolvidos: migrantes, empresas e organizações da sociedade civil. Para as empresas, o maior benefício é justamente o preenchimento de vagas em que há dificuldade de correspondência completa e que são imprescindíveis para as operações fabris.

Os entrevistados relatam muitas características positivas na mão de obra refugiada e migrante venezuelana – consideram-nos, em geral, educados, inteligentes, habilidosos, comunicativos, com grande potencial para permanência e ascensão na carreira. Além disso, são autônomos, proativos e resilientes, em função de suas histórias de vida e da sua busca por melhores condições de existência. A maioria deles é descrita como engajados no trabalho e bem-intencionados a agarrar-se às oportunidades.

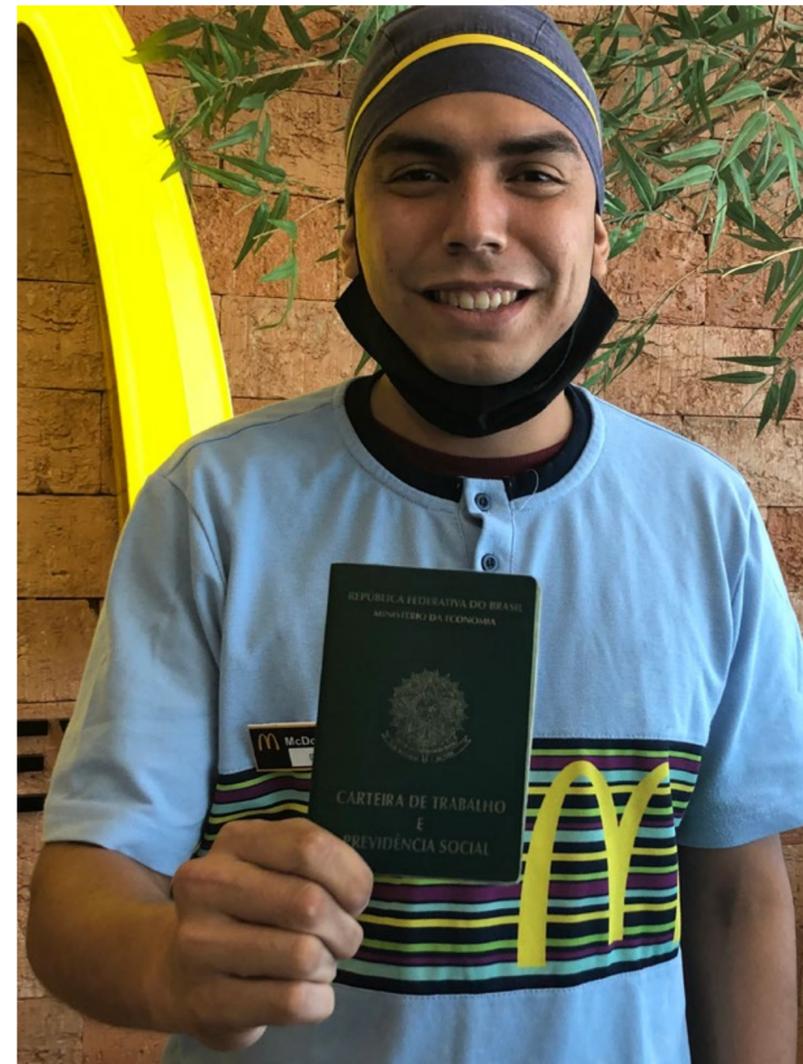
Contudo, há um padrão de queixas que se repete nos departamentos de Recursos Humanos, sendo a principal delas as faltas excessivas ao trabalho, sem justificativas. Relata-se que as faltas acontecem por problemas de saúde, ainda que em muitas ocasiões não sejam apresentados documentos que os comprovem. Além disso, mesmo as faltas abonáveis por atestados

médicos são consideradas excessivas, do ponto de vista dos departamentos de Recursos Humanos das empresas. Ainda que tais faltas ocorram também com trabalhadores de outras nacionalidades – principalmente na agroindústria de origem animal –, os representantes das empresas assinalam que estas são mais frequentes entre migrantes venezuelanos. Outra

queixa recorrente são os atrasos. O descumprimento de horários é uma constante nos relatos das empresas – como na maior parte delas, o trabalho é organizado em turnos, portanto, eventuais atrasos acabam por desfalcando o quadro produtivo.

Faltas e atrasos, associados a outros aspectos, como uma aparente desmotivação para assumir maiores responsabilidades, levam os empregadores a considerar que a esses trabalhadores falta um certo compromisso com o trabalho. Além disso, merecem atenção relatos os quais indicam que os interiorizados têm dificuldade em observar hierarquias e cadeias de competências e responsabilidades, sobretudo entre os trabalhadores com maior escolaridade, experiência e qualificação. É importante ressaltar que as queixas são especialmente direcionadas aos trabalhadores mais jovens, os quais ainda não tiveram tempo de serem totalmente socializados em uma rotina de trabalho (ou, em outros termos, que ainda não adquiriram algum *ethos* de trabalho que os oriente a como se portar no ambiente laboral).

As formas de entrada e fixação dos trabalhadores venezuelanos nessas companhias, contudo, tendem a ser as mesmas: basicamente, são empregados nos cargos de entrada, em tarefas mais operacionais e que exigem menor qualificação profissional. Chama a atenção o fato de que, em todas as empresas entrevistadas, os refugiados e migrantes venezuelanos são uma parte da mão de obra estrangeira empregada, o que indica, de antemão, uma predisposição dessas companhias a receber funcionários de outras nacionalidades e matrizes culturais.



Distrito Federal: Starling foi contratado para atuar em uma empresa de fast-food, em Brasília.

Entre as quatro empresas que contrataram mão de obra de refugiados e migrantes venezuelanos pelo projeto Acolhidos por meio do trabalho, três assinalaram a intenção de dar continuidade à parceria com o projeto, destacando que a experiência é extremamente positiva para a empresa e para o ambiente de trabalho, e também porque o recrutamento para preenchimento de um maior número de vagas é um processo difícil – as empresas nem sempre alcançam as metas de contratações necessárias.

A assistência social prestada nos três primeiros meses pelo projeto Acolhidos por meio do trabalho aos interiorizados foi particularmente salientada por uma das profissionais de recursos humanos. Foi considerada fundamental para que as necessidades e demandas de adaptação dos novos empregados não recaiam sobre o departamento pessoal das empresas.

Já a representante da quarta empresa entrevistada foi reticente em relação aos planos para o futuro da parceria com a AVSI Brasil. Ela mencionou que a companhia tem tido oportunidade de contratar com facilidade venezuelanos já instalados na região, que chegaram pela modalidade de reunificação familiar, ou reunião social, juntando-se respectivamente às próprias famílias ou às famílias de amigos antes interiorizadas. Segundo ela, a contratação desses migrantes já ambientados na região é mais interessante para a sua organização, na medida em que não necessitam de assistência diferenciada – como ajuda para matricular os filhos em creches e escolas, entre outras demandas. Nesse sentido, o ingresso à empresa se dá como o de qualquer brasileiro que se candidate à vaga.

4.3. PÚBLICO-ALVO 3: REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS BENEFICIADOS POR CURSOS DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO DO ABRIGAMENTO EM BOA VISTA (RR)

4.3.1. PLANEJAMENTO AMOSTRAL

Até 25 de outubro de 2021, foram entregues 958 certificados, sendo 695 relacionados aos cursos de Português e de Preparação Laboral e 263, aos cursos profissionalizantes.

O projeto Acolhidos por meio do trabalho viabiliza salas de aula estruturadas em quatro centros de acolhimento. São ministrados os seguintes cursos, avaliados nesta pesquisa⁴:

- **Curso de Português**
60 horas/aula;
- **Curso de Preparação Laboral**
20 horas/aula, em que refugiados e migrantes venezuelanos são introduzidos à legislação brasileira, obtendo conhecimentos sobre direitos e deveres dos trabalhadores, além de aspectos culturais esperados no ambiente de trabalho, como pontualidade, assiduidade e relacionamento interpessoal;
- **Curso de Vendas**
40 horas/aula;
- **Curso de Operador de Caixa**
40 horas/aula;
- **Curso de Manicure**
40 horas/aula;
- **Curso de Depilação**
40 horas/aula; e
- **Curso de Hidratação de Cabelo**
40 horas/aula.

⁴ Todos os cursos foram implementados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de Roraima.

O levantamento quantitativo empregou a técnica de survey a uma amostra de 564 refugiados e migrantes venezuelanos – cada um frequentou, em média, 1,7 curso. Foram realizadas quatro entrevistas qualitativas, duas com profissionais da AVSI Brasil, responsáveis pela estrutura logística, e duas com professores responsáveis por ministrar os cursos de Qualificação Profissional e cursos de Português.

A estimativa do nível de confiança desta pesquisa é de 95%, com margem de erro máxima de 6 pontos percentuais para mais ou para menos.

Os questionários foram aplicados em ambiente digital por uma equipe especialmente treinada de pesquisadores venezuelanos que vivem no Brasil, no idioma espanhol.

AMOSTRA	
População	Número de certificados = 958
	Ncertificadosamostrados=184
	npopulação beneficiada = 564 indivíduos
Nível de confiança	95%, em $\alpha=0,05$
Margem de erro	+ou – 6 pp
Tamanho da amostra	n=109



Roraima: O acesso a cursos de Língua Portuguesa é essencial para a inserção laboral e integração na sociedade.

PERFIL DOS RESPONDENTES

Entre os refugiados e migrantes venezuelanos, beneficiários dos cursos ofertados pela AVSI Brasil nos abrigos, a maior parte (50,5%) está no Brasil entre 7 e 12 meses; 20,2% estão há até 6 meses no Brasil; 14,7% estão há mais de 24 meses; 8,3% estão entre 19 e 24 meses; e 6,4%, entre 13 e 18 meses. A moda da distribuição do tempo em meses que os beneficiários dos cursos estão no Brasil é de oito meses, representando 1/3 da amostra (32,1%).

Idade e sexo

A faixa etária que mais adere aos cursos de Português e de Qualificação Profissional ofertados pela AVSI Brasil nos abrigos é entre 25 e 49 anos, somando 70,7% dos respondentes. 67% do público beneficiário dos cursos ofertados é composto por mulheres, sendo que 42,5% delas estão na faixa etária de 35 a 49 anos.

Arranjo familiar e densidade familiar

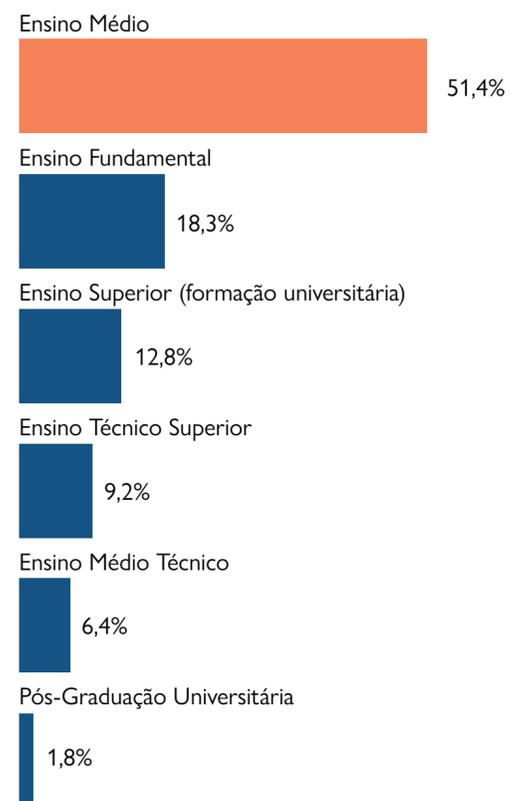
36,7% dos respondentes da amostra fazem parte de arranjos familiares monoparentais; 34,9%, de arranjos biparentais; 22,9% são pessoas sóas; e 5,5% integram arranjos familiares do tipo casais sem filhos. Destaca-se, aqui, que 50,7% das mulheres integram arranjos familiares monoparentais.

Escolaridade

Participantes dos cursos com escolaridade até o Ensino Médio, sem formação técnica ou superior, são a maioria dos respondentes, representando 69,7% da amostra. Somente 12,8% cursaram o

Ensino Superior (formação universitária), e 1,8% tem pós-graduação. 56,2% das mulheres beneficiadas possuem formação até o Ensino Médio.

O ÚLTIMO ANO QUE VOCÊ COMPLETOU COM SUCESSO



Todos os respondentes que têm formação técnica (média ou superior) e formação universitária apresentam como característica profissional grande flexibilidade para trabalhos em diferentes áreas daquela em que têm formação. Houve 55 citações de outras áreas distintas de sua formação em que já atuaram, o que aponta para, em média, 1,7 atividade fora do escopo de sua formação por pessoa participante desta pesquisa.

Entre participantes sem formação técnica ou formação de nível universitário, a maioria acumula, em média, experiência prática de trabalho em duas ou três atividades. Houve 182 citações de atividades profissionais já exercidas citadas por um grupo de 76 pessoas. As atividades mais citadas foram: gastronomia, vendas, serviços de manutenção/limpeza, pedreiro, costura, atendimento ao público, serviços de salão de beleza (cabeleireiro, manicure, maquiadora), comércio e serviços domésticos.

Renda familiar

Em 76,1% dos arranjos familiares de participantes dos cursos, nenhuma pessoa, no momento da pesquisa, exercia qualquer tipo de atividade remunerada. Entre os 23,9% dos arranjos familiares em que havia pelo menos uma pessoa exercendo alguma atividade remunerada, a renda média obtida com o trabalho era de 680 reais.

Entre os 37,6% dos arranjos familiares com rendimentos do trabalho e/ou de benefícios sociais fornecidos pelo governo brasileiro, a renda per capita mensal média era de 199 reais. Considerando essa renda, o valor diário por indivíduo era de 6,6 reais, portanto, valor inferior à linha da extrema pobreza – que, para o Banco Mundial, significa viver com menos de 1,9 dólar por dia.

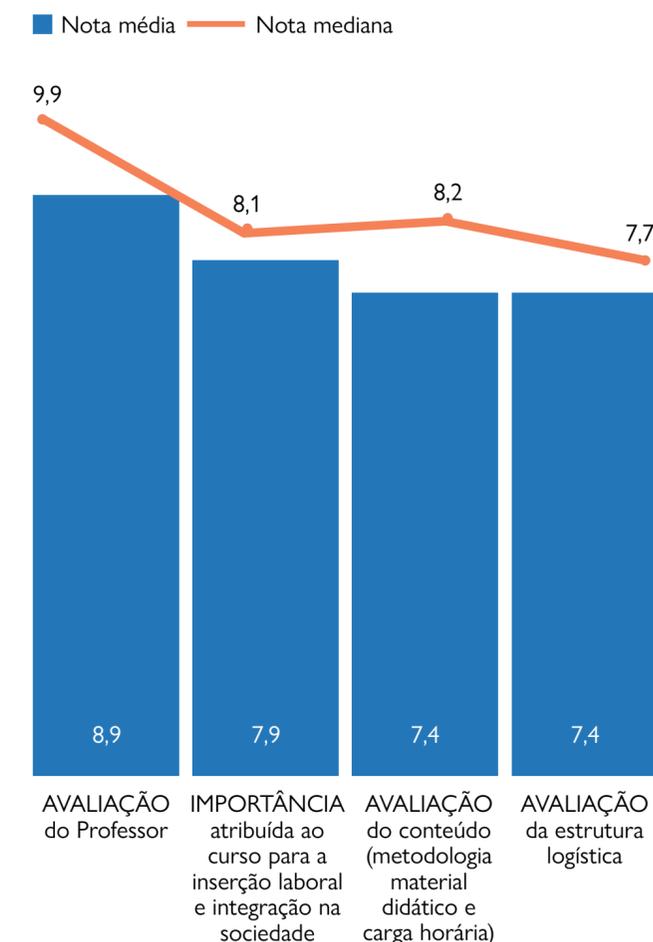
Resultados

Entre todos os cursos ofertados, o de Português é o mais procurado: 65,1% (n=71) deles participaram; o curso de Preparação Laboral teve a adesão de 44% (n=48) dos respondentes da amostra; 30,3% (n=33) aderiram ao curso de Operador de Caixa; 16,3% (n=18)

fizeram o curso de Vendas; e 12,8% (n=14) fizeram o curso de Manicure, Depilação e Hidratação de Cabelos.

Por meio de análise multivariada, a avaliação do curso de Português foi bastante positiva nos seguintes eixos:

NOTAS MÉDIAS DE 1 A 10 ALCANÇADAS NOS EIXOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE PORTUGUÊS



No que tange ao quinto eixo, “Auto-avaliação do aprendizado”, 91,6% dos respondentes a consideraram positiva, com 26,8% considerando-o ótimo e 64,8%, bom. Entretanto, é preciso destacar os aspectos a seguir.

- **O tempo em que os participantes do curso estão no Brasil** está associado à intensidade de seu aprendizado no curso de Português, ou seja, quanto maior o tempo no país, maior o aprendizado. Portanto, o curso deve ser continuado e, além disso, oferecido também aos refugiados e migrantes com mais tempo no país, pois dele tendem a tirar ainda maior proveito, acumulando mais conhecimentos, fator de extrema importância para a integração na sociedade e para a inserção laboral.
- **Por meio da Análise de Componentes Principais (ACP)**, as quatro variáveis relacionadas à proficiência em língua portuguesa – expressão, compreensão, leitura e escrita – deram origem a um fator síntese, igualmente transformado em uma escala ordinal crescente de 0 a 10. Considerando as quatro habilidades, a proficiência em português alcançada pelos respondentes ainda é baixa: a pontuação média é de 4 pontos; a mediana, 4,4 pontos. Sendo o domínio da língua portuguesa essencial para a ampliação dos relacionamentos, aprimorá-lo aumenta as chances de o refugiado e o migrante venezuelanos ampliarem o seu capital social.

Em geral, os respondentes avaliam de forma positiva o curso de Preparação Laboral, que aborda a legislação trabalhista, assim como aspectos culturais no relacionamento em sociedade e nas empresas. 81,3% o avaliaram como importante para colocação no mercado de trabalho e 95,8% avaliaram o professor como “ótimo”. Entretanto, no

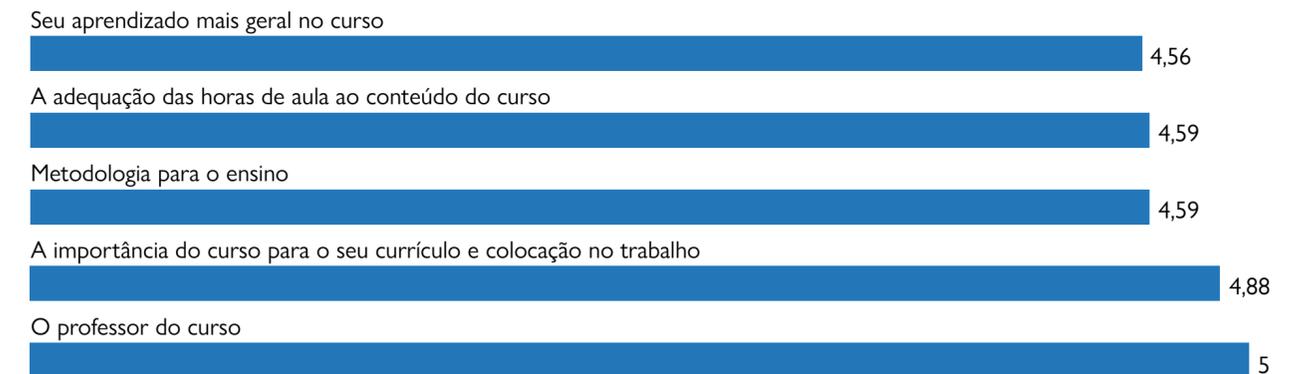


Distrito Federal: Belisabeth foi selecionada pela mesma empresa que contratou o marido, quatro meses depois da interiorização da família.

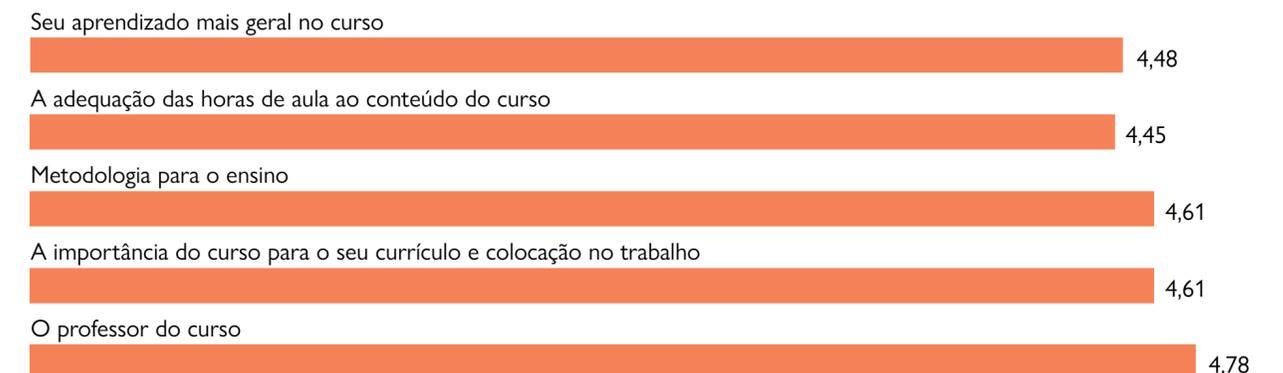
que tange à autoavaliação do aprendizado dos aspectos culturais nas relações de trabalho, o desempenho fica um pouco mais baixo (46,8%).

Todos os cursos profissionalizantes também foram bem avaliados, conforme os gráficos a seguir (notas médias de avaliação de cada atributo na escala Likert, ordinal crescente de 1 a 5).

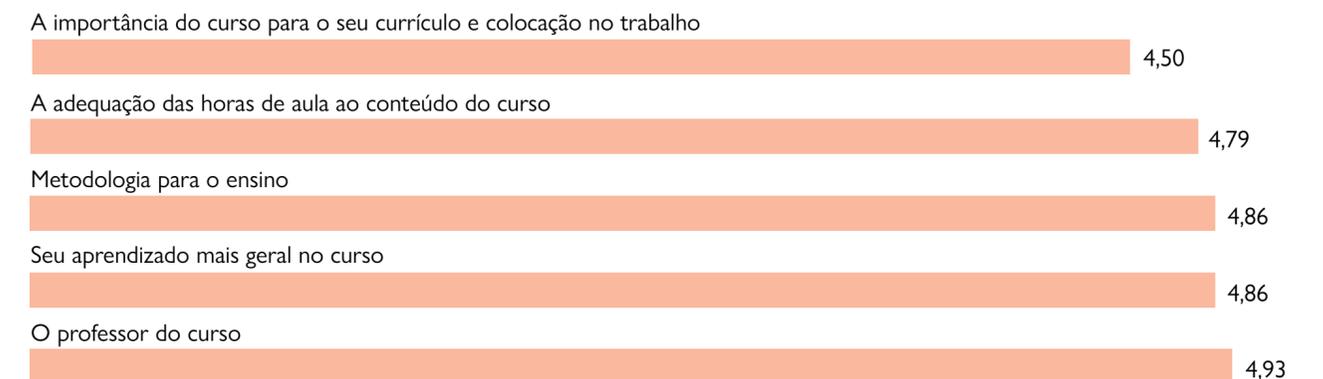
NOTAS MÉDIAS ALCANÇADAS EM ESCALAS DE 1 A 5 NOS EIXOS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE VENDAS



NOTAS MÉDIAS ALCANÇADAS EM ESCALAS DE 1 A 5 NOS EIXOS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE OPERADOR DE CAIXA



NOTAS MÉDIAS ALCANÇADAS EM ESCALAS DE 1 A 5 NOS EIXOS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE MANICURE, DEPILAÇÃO E HIDRATAÇÃO DE CABELOS



5. DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

O OBJETIVO DA AVALIAÇÃO DO PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO ERA NÃO SÓ AVALIAR OS RESULTADOS DE ACORDO COM O MARCO LÓGICO DO PROJETO, MAS TAMBÉM MENSURAR OS EFEITOS SOBRE OS BENEFICIÁRIOS E FUNDAMENTAR **ESTRATÉGIAS QUE APOIEM O ALCANCE DA AUTONOMIA E DA INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL.**

Com base nos dados obtidos, foi possível verificar que os progressos nas vidas de refugiados e migrantes venezuelanos interiorizados pelo trabalho no âmbito do projeto Acolhidos por meio do trabalho são incontestáveis. Ao se analisar tais avanços a partir das dimensões econômica, dos direitos básicos e do capital social, com especial destaque à primeira, é possível afirmar que os venezuelanos, findo o acompanhamento de 3 meses da AVSI Brasil na cidade de acolhida, encontram-se em melhores condições do que quando estão em Boa Vista, a espera da interiorização. De forma mais ampla, por meio de uma análise de regressão linear que



Distrito Federal: Willy foi interiorizado para Brasília, para trabalhar em uma loja de materiais de construção.

isola o **efeito da renda no processo de interiorização**, fica evidente que a estratégia é acertada quando autosuficiência e integração são os objetivos buscados para a referida população.

O estudo também indica que, embora para aqueles venezuelanos que partem do nível zero em relação à **língua portuguesa** seja alto o aprendizado nos cursos de Português ofertados pelo projeto, em Roraima ele é ainda maior para aqueles com maior imersão no país. Nesse sentido, o ensino do idioma deve ser ofertado e continuado também aos refugiados e migrantes venezuelanos com mais tempo no Brasil, compreendendo que seu domínio é essencial para a ampliação do capital social, assim como para a inserção laboral e a integração na sociedade.

Entretanto, apesar dos resultados positivos, não é sem desafios que o projeto vem sendo implementado desde 2019.

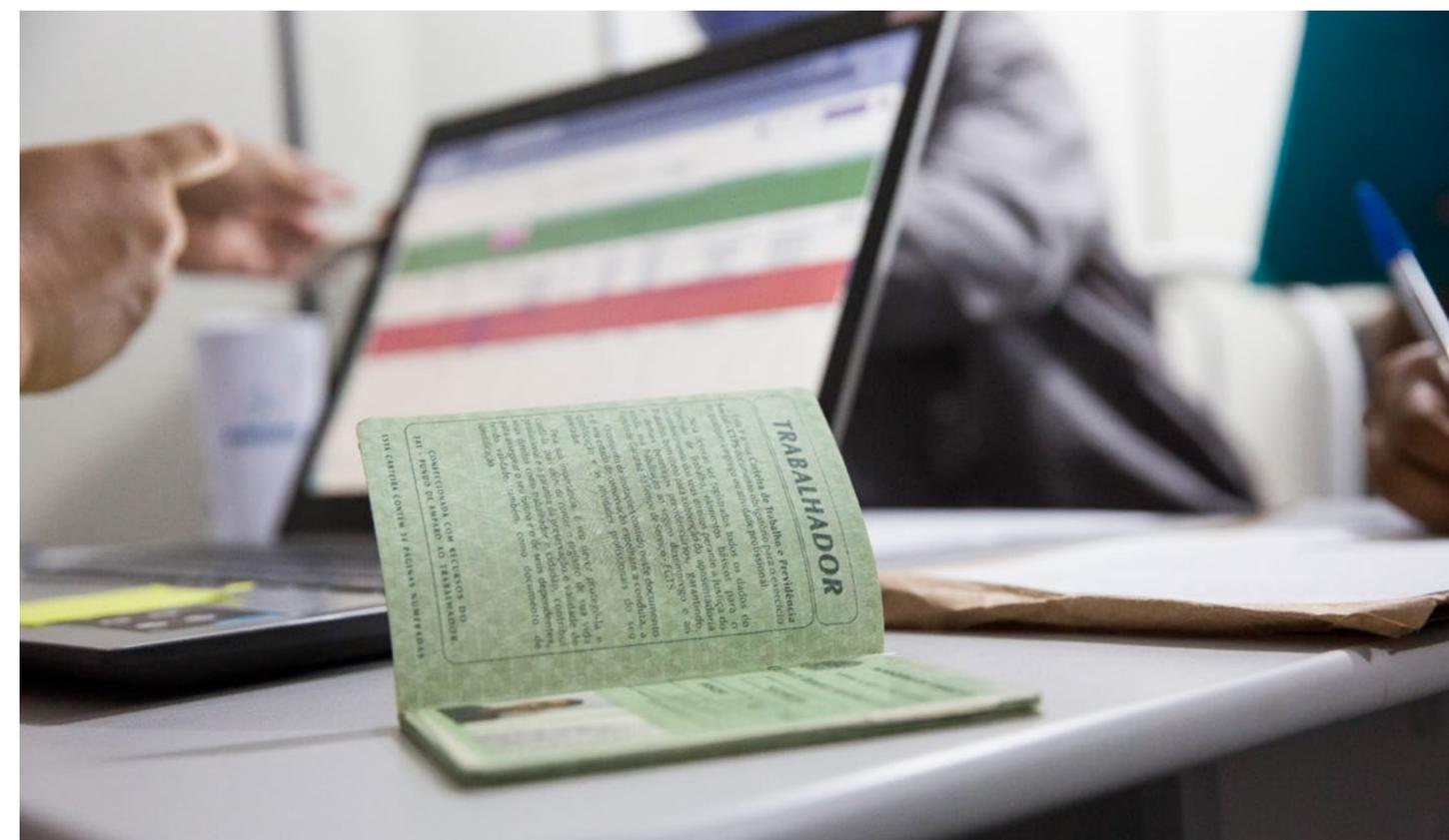
O processo de **seleção de refugiados e migrantes venezuelanos** para as vagas abertas pelo setor privado é um momento crítico e particularmente importante para o sucesso do projeto Acolhidos por meio do trabalho. Se o perfil do venezuelano a ser contratado não for adequado à função, é grande a chance de insucesso. Tal insatisfação envolve não apenas o projeto, mas também – e especialmente – os beneficiários venezuelanos que já não estão mais sob os cuidados da Operação Acolhida e encontram-se longe de seu país de origem.

Nesse sentido, recomenda-se a implementação de protocolos mais assertivos na triagem de candidatos encaminhados para a seleção das empresas. Além disso, é preciso informar as empresas parceiras acerca dos pilares que

O PROCESSO DE SELEÇÃO DE REFUGIADOS E MIGRANTES VENEZUELANOS PARA AS VAGAS ABERTAS PELO SETOR PRIVADO É UM MOMENTO CRÍTICO E PARTICULARMENTE IMPORTANTE PARA O SUCESSO DO PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO: SE O PERFIL DO TRABALHADOR NÃO FOR ADEQUADO À FUNÇÃO, É GRANDE A CHANCE DE INSUCESSO.

fundamentam a metodologia do projeto Acolhidos por meio do trabalho.

Em relação à triagem dos perfis, é importante esclarecer que é a AVSI Brasil que realiza a pré-seleção dos candidatos venezuelanos interessados nas vagas ofertadas pelas empresas parceiras. Somente depois eles são interiorizados, caso sejam selecionados e se assim desejarem. Os perfis são identificados dentro dos abrigos da Operação Acolhida, a cargo do ACNUR, em Boa Vista (RR). Ainda que o processo de recrutamento e seleção seja de responsabilidade das empresas, uma pré-triagem bem-feita aumenta as chances de sucesso da contratação. É fato que empresas adotam processos seletivos que podem ser, via de regra, mais ou menos rigorosos. Ao mesmo tempo, independentemente da forma como selecionam, o sucesso da contratação tende a ser compartilhado com o projeto. Assim, sugere-se fortemente que sejam adotados protocolos mais bem delineados no processo de indicação dos candidatos venezuelanos às empresas parceiras.



Roraima: Equipe do projeto Acolhidos por meio do trabalho acompanha os candidatos desde o cadastramento até a contratação com carteira assinada.

Todavia, é preciso considerar uma dificuldade adicional: em geral, a população de refugiados e migrantes venezuelanos em Boa Vista, disposta a se afastar da região da fronteira com a Venezuela, está ansiosa pela interiorização e por uma oportunidade de trabalho. Nessas circunstâncias, há pessoas que, por vezes, omitem ou alegam não possuir certas características que possam prejudicá-las no processo de seleção.

No que tange às empresas parceiras, é importante realizar uma abordagem didática sobre os **pilares da metodologia do projeto**, inclusive com o relato da experiência acumulada dos pontos fortes e problemáticos, em especial em relação à assistência social robusta

prestada pela AVSI Brasil, de forma a evitar adesão a eventuais narrativas de vitimização dos venezuelanos contratados. É princípio do projeto empoderar as famílias vulneráveis para que elas, por meio do trabalho, alcancem autonomia e melhores condições de vida.

O monitoramento estruturado e periódico da experiência das empresas contratantes durante o período da experiência laboral – se possível até seis meses após a interiorização dos venezuelanos contratados – deve fazer parte deste protocolo. Ao manter uma política de monitoramento não apenas dos refugiados e migrantes interiorizados, mas também das empresas, por meio de um breve questionário de sur-

vey, é possível identificar situações que exijam intervenções emergenciais ou estratégias de médio e longo prazos.

Ao mesmo tempo, é possível notar que, entre refugiados e migrantes que aguardam a interiorização, em Boa Vista é grande a idealização em torno do projeto, o que também sugere a necessidade de **calibrar expectativas** desse público – 50,9% dos respondentes afirmaram ter grande expectativa em relação ao programa de interiorização e acreditar que alcançarão a autonomia financeira em, no máximo, três meses. Os dados qualitativos apontam que o primeiro aspecto que afeta a permanência no emprego diz respeito ao aluguel. Ao final do prazo da assistência social promovida pelo projeto, este assume um peso no orçamento familiar difícil de ser assumido, ainda que o projeto Acolhidos por meio do trabalho procure, no processo de locação de imóveis para os grupos de interiorizados de assistidos, imóveis compatíveis com o futuro rendimento do trabalho das famílias. Naqueles domicílios em que uma só pessoa trabalha, nem sempre é possível encontrar imóveis compatíveis com suas possibilidades orçamentárias nas cidades de destino. Mesmo quando os encontram, não raro são sujeitos a situações de discriminação por parte de locadores e imobiliárias. Como desdobramento da insuficiência de recursos para locar uma habitação, alguns dos venezuelanos interiorizados buscam oportunidades de trabalho em outras cidades onde têm familiares ou pessoas próximas com quem possam compartilhar a moradia. Ao custo da perda da privacidade, torna-se viável o pagamento das despesas básicas e indispensáveis. O segundo aspecto, que tam-

bém pode explicar a não permanência no primeiro emprego pós-interiorização, sobretudo entre aqueles com maior escolaridade formal, relaciona-se à busca por trabalhos com maior chance de remuneração e mais compatíveis à sua capacidade intelectual.

Assim, recomenda-se, por um lado, o nivelamento de expectativas em relação à interiorização e ao projeto; o reforço sobre a necessidade de se fazer um **planejamento familiar e financeiro**; e a clareza sobre as responsabilidades que os beneficiários têm de assumir na cidade de acolhida. Por outro, sugere-se, sempre que possível, o estímulo à **empregabilidade de mais um membro** do arranjo familiar já na seleção em Boa Vista ou a partir do momento em que o grupo chega na cidade da nova morada.

Por fim, a **xenofobia**, mesmo que manifestada de diferentes e sutis formas, se faz presente em alguns momentos, desde o momento da pré-interiorização. Desde Roraima, venezuelanos abrigados atestam a discriminação por meio da exploração dos refugiados e migrantes, os quais, desesperados para obter algum tipo de rendimento, estão mais propensos a aceitar pagamentos mais baixos em relação aos brasileiros, ainda que exercendo as mesmas funções – também estão mais inclinados a aceitar a informalidade. Já nas cidades de acolhida, quando interiorizados via trabalho pelo projeto Acolhidos por meio do trabalho, o preconceito se manifesta, às vezes, na indisposição dos proprietários de imóveis para locações, na intolerância em relação a posturas apontadas como inadequadas (música alta, festas e desrespeito ao distanciamento social) e nas escolas, que nem sempre se mostram acessíveis.



AVSI Brasil • Escritório Brasília

SRTVS, Quadra 701, Bloco O
sala 536, 5o andar, Ed. Multiempresarial
CEP 70340-000 • Brasília/DF
(61) 3081.0858
acolhidos@avsi.org.br

AVSI Brasil • Sede

Rua Frederico Simões, 98
13º andar, Ed. Advanced Trade
Caminho das Árvores
CEP 41820-774 • Salvador/BA
(71) 3555.3355
@avsibrasil
www.avsibrasil.org.br

REALIZAÇÃO



APOIO



Pacto Global
Rede Brasil



ONU MIGRAÇÃO

